

# ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 12

Editor,  
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração  
Rua da Republica, 154  
GUIMARÃES

Director,  
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da «Alvorada»

Guimarães, 11 de fevereiro de 1911

Administrador,  
Rodrigo Pimenta

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
R. DE PAYO GALVÃO

## Leves considerações archeologicas

I

### O CASTELLO

O vetusto castello de Muma-dona, que sendo depois propriedade do Conde D. Henrique o herdára o nosso 1.º rei, no estado actual em que se encontra assim tem atravessado longos annos de vigorosa existencia, sob as agrestes inclemencias atmosfericas. A sua ruina, portanto, é relativamente pequena visando a sua antiguidade.

Comtudo, encontra-lo-iamos mais conservado e completo se (como diz o P.º Caldas no *Guimarães*) grande porção de pedra que fazia parte do paço não fosse applicada na construção do convento dos Capuchos, nos annos de 166... por vandalismo dos seus frades. Este facto profundamente deploravel ainda nos deixou, para memoria, a parede exterior que liga com as muralhas e onde existem as simples janelas romanas, com uma columna ao centro e assentos de pedra interiores.

O estado do mais, conforme se encontra, não parece ameaçar derrocada, tão extraordinariamente solida era aquella monumental construção de pezado granito! A sua original belleza perdura e perdurará atravez de muitas gerações, se o nosso desvelo e amor pelas preciosas reliquias do passado não abandonar. Ellas encarnam um feixe de tradições e são um symbolo de glorias, e á face d'ellas conseguimos desvendar os mysterios que obscurecem, por vezes, o heroismo de nossos antepassados. Conserva-las, por isso, é, além d'um dever patriótico, uma revelação de apreço á arte e á historia, ou, synthetizando — á archeologia.

Mas não devemos apenas contentar-nos em contemplar a graciosa silhueta das suas torres esbatidas nos cambiantes de fogo d'um crepusculo outomnal, e sim devemos visitar temporariamente esse castello roqueiro, como quem se interessa pela saúde d'uma pessoa idosa. Amemo-lo como berço do fundador da nossa querida Patria e como a mais rara preciosidade da nossa terra, porque é o maior titulo de orgulho que nós indicamos aos visitantes, o melhor brazão de nobreza da heraldica de Guimarães.

E eu não pretendo mais que atear na alma de todos os meus patricios esse affecto e esse carinho pelo que nos legou o passado épico. Não basta conhecer a Historia, é necessario ama-la; como? — cuidando dos padrões que ella immortalizou. Se deixassemos desmorenar-se esse velho alcacer n'um montão de escombros silenciosos, todo esse periodo longin-

quo se offuscara na nossa memoria e em breve duvidariamos das afirmações historicas que lhe dizem respeito. Até a letra da mesma historia apenas narraria, aos nossos olhos, uma vaga lenda de inacreditaveis proezas guerreiras, e o proprio D. Affonso passaria talvez a ser uma especie de D. Quichote, mais corajoso e menos phantasia.

Evocar, n'essas ruinas pittorescas, uma epocha remota, é receber uma lição emocionante dos tempos medievaes, dando-nos a conhecer, chronologicamente, esta intensa e constante evolução social — material e moral.

Eu simplesmente quero frisar, de passagem, (tão pouco permite-o bem a minha erudição) quaes as reparações ou reconstruções que ha a realizar n'aquelles muros que, pelo andar dos tempos, varios *architectos* teem adulterado. Basta-me, para isso, uma facil percepção que indica o seguinte:

—Tirar dos vans das ameias, sobre as muralhas, a argamassa que as encobrem em parte, desvanecendo-lhes a graça; destruir uma pequena casa contigua ao paço e edificada sobre o adarve, que a alguém pode suscitar duvidas na sua origem, pois que tentaram imprimir-lhe o caracter da antiga construção, nas portas em arco; mudar o paiol da polvora d'alli para fóra, alagando igualmente a casa que a guardava; limpar, finalmente, tudo o que esteja mascarando o antigo monumento na sua primitiva forma.

Seria ingenuidade desejar uma nova vida ao que o tempo enrugou; isto equivaleria a querer infiltrar o vigor dos 20 annos a um velho de 80. Restitua-se-lhe unicamente a sua originalidade, sem profanar o mais, e esta é uma obra bem singela.

A escada interior da torre de menagem foi renovada completamente, podendo-se, portanto, subir ao alto d'ella e disfructar o soberbo panorama.

Comquanto isto se não prenda com estas leves considerações, não me posso esquivar á tentação de repetir uma vez mais, o que por outros tem sido proclamado, de que um bello melhoramento da camara seria arrazar esses miserros casebres que circundam o castello, fazendo assim com que elle resaltasse em toda a sua esplendida nudez, sobre as rochas que lhe servem de poderosos alicerces. Esta obra *exterior* viria completar a *interior* que eu venho aconselhando, impondo-se desde logo. Não desespero comtudo. Mas quando este melhoramento se realice, inste a nossa camara junto do ministerio da guerra para que este outro, dentro do monumento, se effectue a par e, assim, a obra seja completa. E' questão de um pouco mais de amor á terra. E porque esses monumentos são a documentação viva da historia e a factura artistica d'um povo, esta demonstração de acrisolado

culto será apenas uma justa prova de patriotismo, n'um novo aspecto.

Como esses cacos e inscrições lapidares que sabios, escavando no solo, descobrem e que veem aclarar os espiritos nas investigações das eras romanas, quando esses povos atravessavam a península espalhando as sementes d'uma civilisação que brilhára na Guerra, na Conquista e no Direito, — assim em tempos posteriores, que as cruzadas á Terra-santa precederam, essas ruinas, ainda tão expressivas, nos veem renascer o seculo XII do principio da nossa nacionalidade, com o seu aspecto denegrido, como bronze, e a sua hera ramalhetando-o.

Teem apparecido nos terrenos adjacentes ao castello, no sitio dos fossos, varias moedas que eu tive occasião de vêr, e n'algumas das quaes se distingue o escudo das quinas, uma cruz, e n'uma d'ellas apenas os algarismos 80, de que se pode deduzir o anno 1080. Devia-se, por este motivo, proceder a uma cuidadosa excavação n'esses fossos hoje soterrados, e as moedas ou utensilios descobertos entrega-los á Sociedade Martins Sarmento.

(Continúa.)

Jeronymo d'Almeida.

## ECHOS

### A arte visitada

Antigamente a escola... pedão! — antigamente os Braganças no roteiro das suas viagens á «invicta e leal cidade do Porto» punham sempre uma visita aos *ateliers* de Teixeira Lopes, alli visinho em Gaia.

Era esta uma visita em que as magestades punham apreço, por isso que nunca os atestas coroados deixaram de promiscuir-se com um tudo-nada de erudição artistica pela certeza de que lhe ficariam muito bem *esses sentimentos!*

Veio a Republica e foram-se os Braganças. Mas os *ateliers* do artista que já de si se haviam acostumado áquellas visitas regias, reclamavam os homens da Republica.

Foi lá Affonso Costa. Está ligado o fio historico, a linha de tradição que já alli gosavam estatuas e artista.

Destá vez, porém, é caso para felicitar o artista... porque foi honrado o seu talento com o talento do ministro!

Que o diga o marmore das suas estatuas... por onde ainda um dia fallará á posteridade essa figura grandiosa e insigne do ministro da Republica!

### Desrespeito

Gomes Leal, o poeta que quando as suas faculdades agiam para o vasto espaço das ideias com equilibrio, com alma e com saúde inspirava a lyra nas vibrações angustiadadas do Povo; Gomes Leal, que no melhor da sua vida e com o melhor da sua emotividade e natureza poetica escreveu e consagrou as suas melhores paginas para o Povo — foi apupado ha dias quando sahia dum Centro Catholico onde fóra perorar!

Como se explicam, como se definem estas modalidades de aspectos psicologicos diferentes?

Tentemos: O povo que intuitivamente vê pelo livre decorrer dos factos que quem avança pela intelligencia não deve jámais recuar pela fraqueza; ignorando ou não se entregando a analyses de estudo demorado que, pelos antecedentes, levam muitas vezes o nosso espirito a aceitar e a filiar estes casos de regressão nos symptomas de doenças morbidas, o espirito do povo simples, como é, e pouco atricto á complacencias com os apostatas, encarrega-se de correr com elles, principiando por lhe retirar a sua sympathia.

Se fosse facil de emergir-se em raciocinios profundos, talvez que, como no caso de Gomes Leal, se movesse muitas vezes mais por piedade que por censura...

Mas o povo é pouco dado a abstrações, e, se nellas não entra, é porque tem receio de vir a sair vencido, tendo de perdoar uma coisa que, ao primeiro lance, lhe repugna e indigna.

Creemos ser assim que o povo explicará os apupos a Gomes Leal — o poeta que algumas vezes attingiu a Belleza, a Verdade e a Justiça ideal!

### O celebre!

Noticias duma aldeia distante dão-nos o Padre Mattos como concorrente a uma humilde capellania, com rendimento mais humilde ainda.

O Padre Mattos! Quem não ouviu fallar delle; quem não conheceu os echos da sua fama?!

O Padre Mattos que fez epocha como qualquer toureiro... do jornalismo, cortára para sempre a *coleta!*

Elle que teve retumbancia, que foi fallado, que foi escripto, que foi... alugado, vae concorrer a um misero rendimento de reis 700000!

O Padre Mattos! Quem o viu e quem o vê!

Elle com entrada e conselho no Paço!

Elle laureado na sua imprensa!

Elle professor de moral e opinião citada!

Elle... elle... elle... tudo era o Padre Mattos e hoje... é o que se está vendo!

Um pobre, um modesto ascetico que perdido num triste eremitorio serrano olha e vê numa phantastica perturbação dos sentidos o baculo de bispo, o barrete de cardeal, a tiara de papa... tudo perdido... tudo desfeito... tudo por terra... O sonho da sua vida... Chora e fadistas, chora e, Que o Padre Mattos morren!

### Os côcos

Em obediencia á moda veem-se por ahi, em boas cabeças, uns côcos detestaveis de mau gosto — perdoem os eleitos do bom tom! Baixos de copa e largos de aba, elles dão ás cabeças que os usam uma configuração exquesisita e irrisoria, parecendo inventados para fazer rir a gente séria. Dir-nos-hão que a moda não os talhou para as cabeças que os discutem mas para aquellas que os usam. Simplesmente porque elles nos ferem a vista, nós os reprovamos em nome do bom gosto, da decencia, e, se nos dão licença, — em nome da propria tradição que não admite carnavalesco disfarçado e fora da epocha!

Já o povo na sua philosophia conceituosa — o povo que não usa chapeu duro — os acompanha da sentença: «Foram-se os jesuitas e deixaram os chapeus!»

Espiritos fortes aquelles que resistem ás tentações feiticieras da moda. Nós faremos por não nos render... o que recebiamos.

### Viva o divorcio!

Certa dama, nas manifestações que o Porto fez ao Dr. Affonso Costa, acclamára com *enfrain* «Viva o divorcio!»

Não sabemos se a dama pensou o que fez; o que é certo é que a dama que tal coisa disse, logrou as attentões dum reporter, o que o mesmo é dizer — entrou nos dominios do jornal. Seria essa a vontade da nossa manifestante? Não importa apurar-se: o que ficamos sabendo é que o reporter ligou grande importancia, particular importancia ao *viva* apologetico soltado com *enfrain* por uma dama que, desde esse momento, principiou a estar em cheque, é de crêr, pelas muitas pessôas de bem que ainda fazem... má-lingua.

Arranjou-a bonita! Aquella hora de popularidade talvez lhe custe muita hora de amargura — se é que a dama referida não tem arcaboço para desprezar.

Foi um escandalo, acredite a illustre dama (principia a ser illustre) porque tal grito soltado por uma mulher equivale ao *referendum* popular approvativo da dita lei do divorcio.

E' esta a força da lei...

## Feitiços

A crendice, parenta afastada da crença, povoou o bestunio de certas creaturinhas de phantasmas e pavores tão terrificantes que é vulgar encontrar-se a feitiçaria ao serviço duma enfermidade — as *benzeduras*, os *defumadores* e os *ares talhados*, de mistura com a receita do medico e o aviamiento da botica... a superstição com a sciencia, a phantazia grosseira com a medicina pratica! Um horror!

Ainda ha dias (uma semana talvez) aqui na nossa rua, junto da nossa porta, em frente de nossos olhos, um caso se desenrolou que vem evidenciar quão grande e forte é a mania que serve estas ideias enfermigas!

Calcule-se: irmã e irmão jogavam-se improprios em furia e febre... quasi prestes a morde-rem-se, porque, accusava elle, a irmã lhe havia *botado* feitiçaria, como lhe asseverára certa «mulher de virtude!»

Ai, quanto a ignorancia peza sobre nós! Quanto ella nos embaraça!

## Um convite intelligente

A comissão promotora do banquete ultimo realizado no Porto, convidou a tomar logar á meza dous estrangeiros que haviam mostrado interesse em ver a nave onde o mesmo banquete se ia effectuar. Esteve dentro da boa doutrina a comissão. Saudar, honrar, bem tratar o estrangeiro que passa a nossa terra, é essa a boa pratica e deve até traduzir doutrina do Evangelho.

Deste facto se induz que, removidos os interesses de fronteiras, interesses ainda longe do seu termo de paz, batidos os antigos prejuizos de raças, prejuizos ainda acordados para o odio, todos os homens são irmãos, animados todos como são pela mesma argila — a Vida. E se a historia, a lingua, as tradições os dividem em agrupados de familias que se chamam patrias, um amor maior age dentro em si — é o amor da humanidade... sentimento que conforme a civilização avança, mais se infiltra e depura no coração dos homens. Ser patriota não é hoje, portanto, como dizia Voltaire: «desejar o mal dos nossos vizinhos». Podemos até dizer que a patria do Futuro, cujas linhas geographicas são o Universo, fôra honrada no Porto... por um convite.

## A costumeira

É preciso que ninguém ignore esta verdade: de que a Republica não é uma simples questão de chapelaria — questão de barrete phrigo ou corôa. Não é.

A Republica carece de fazer-se pelos processos administrativos e politicos, banindo os costumes... aquelles costumes de corrupção que levaram á ignominia o regimen findo, o regimen deposto.

Mas a que proposito vem isto? Ah! vem isto a proposito da maneira como ainda hoje se passam pelas juntas administrativas de parochia os attestados para subsidios de lactação. Nós entendemos que todas as deliberações devem ser tomadas em sessão da junta, não alimentando o velho habito do empenho, colhendo as assignaturas dos respectivos membros pelas portas dos vizinhos e dos amigos. Discuta-se, delibere-se, mas em reunião official da junta. Tudo o mais é erro que leva a abusos e a injustiças.

Nós pensamos assim.

## Em jejum...

O theatro é uma escola! Isto é antigo e sabido, não é verdade?

Pois é uma das escolas de onde nós, os vimezanenses, andamos afastados... não tanto porque os vimezanos da sorte nos não deparem ás vezes companhias com artistas soffríveis, mas porque parecemos antes condemnados a *tragar* eternamente — oh! horror! — espectáculos de furiosos!

Não ha direito de criminalizar, comtudo, as vontades e devoções scenicas dos rapazes. Estão no seu tempo... são inclinações. Sabemos isso.

Só nos quer parecer que são elles com as suas *reprises* mal mastigadas quem *teem* *derrançado* o paladar dessa gente com obrigação de gostar de bom theatro.

É uma desgraça, tamanha, que até appetee gritar aos de *Ribeirão*, visto que o Figueirôa já não se atreve: — Não ha por ahí quem queira vir fazer concorrência aos nossos amadores!

## Os Voluntarios da Republica

Estes batalhões organizados em todo o paiz com tanto entusiasmo e com melhor civismo, vão em Guimarães ter também realisação pratica.

Se a tal pensamento os seus promotores conseguirem dar relevo, se a iniciativa vingar tomando feição de destaque, devem elles ficar satisfeitos porque, a verdade é esta, teem os batalhões de voluntarios nesta terra uma dupla e significativa vantagem: — demonstrar ao paiz que ha no *berço da monarchia* quem saiba bater-se pela Republica, se ella carecer da sua bravura, da sua fé, do seu entusiasmo, patenteando ao mesmo tempo na marcial attitude dos voluntarios a alma ingenua e grande dum povo que quer viver e caminhar.

Ninguém deve, por falsas apprehensões ou mentirosos proridos, deixar de alistar-se nas fileiras dos batalhões.

Formar-se-ha dessa maneira um vigoroso e, sobretudo, economico exercito nacional.

## E viverá...

Não havia duvida, viesse a Republica, passassem os perigos (apregoados por calculo) duma intervenção estrangeira e tudo o mais se arranjará. Quiz Deus que a Republica viesse e não conseguiram os *Soveraes* que a intervenção chegasse pelo que tudo em verdade se vai *amanhando* na graça do Senhor.

A Republica está boa, muito obrigados. Ninguém já se assusta por a sua preciosa vida, tudo á sua volta são dedicações, de toda a parte lhe chegam offerendas, e é de saúde a sua atmospheria.

Descansem todos. Podemos dormir... com as armas na mão, está claro, por causa, não do perigo interno, mas das viboras que o seu grande e magnanimo coração acaso tenha agasalhado.

... Está aqui o nosso vizinho do lado a fallar em restaurações monarchicas.

Pobre vizinho! Morrerás já agora, a embalares ideias absurdas!

Pobre vizinho, como te lastimamos a mania!

Bom é que não passe a doença.

## Interesses de Vizella

Perguntam-nos daquella pittoresca povoação — cujos habitantes, por signal, trazem proridos d'autonomia concelhia na cabeça: — Porque é que não se emittem vales-postaes no correio dali?

— Porque é que não ha na sua estação do caminho de ferro uma caixa de correio para utilidade do publico, que algumas vezes não pode lançar a tempo as cartas no correio geral?

— Porque é que não ha-de a Camara resolver essa questão de talhos... a kilometros de distancia?

— Porque é que se não instala a escola em casa que offereça pelo menos as indispensaveis condições hygienicas?

— Porque é que a Santa Casa da Misericórdia não decide a memoravel questão do legado para um hospital alli?

— Porque é...

E o nosso amavel informador interrompeu o folego... talvez para não se ter de queixar duas vezes da falta da caixa do correio na estação — hein?

## Batalhão de Voluntarios da Republica de Guimarães

Este batalhão, constituído por cidadãos republicanos, tem por fim empregar a sua influencia ou a sua força em qualquer acto necessario para a defeza e conservação do regimen republicano.

Todos os cidadãos que se alistarem n'este batalhão inscrever-se-ão igualmente como subscriptores da instituição «O Vintem Preventivo» que destinará uma percentagem para garantir uma pensão a quem se inutilizar para a vida activa, ou para a sua familia no caso de morte em serviço do Batalhão, isto além de gosarem de todas as vantagens que a instituição offerece aos seus subscriptores.

Os subscriptores do «Vintem Preventivo» concorrem para o cofre do mesmo com a quantia de 20 reis semanaes.

O alistamento dos voluntarios é feito entre os cidadãos de 18 a 45 annos d'idade, estando a sua admissão sujeita á inspecção da comissão organisadora.

Os voluntarios compromettem-se a fardar-se á sua custa, segundo o modelo de fardamento que opportunamente fôr approvedo, para o que se attenderá á mais restricta economia.

A instrucção será ministrada aos domingos na parada interior do quartel do regimento de infantaria n.º 20, sob a direcção superior d'um distincto official deste regimento, secundado por alguns officiaes inferiores que patrioticamente offereceram os seus serviços para este fim.

A instrucção terá logar desde as 2 ás 4 1/2 da tarde.

Aos voluntarios será distribuido um cartão d'identidade para poderem entrar no quartel.

Brevemente se organizará o regulamento de serviço onde se determinarão os deveres e obrigações que a cada voluntario competem.

Guimarães, 6 de fevereiro de 1911.

A Comissão organisadora

Guilhermino Alberto Rodrigues, Antonio Barbosa Abreu Guimarães, Avelino de Faria Guimarães, José Fernandes Guimarães e José M. da Rocha.

## EM FOCO...

## Uma resposta indispensavel

O *Commercio*, a velha gazeta da localidade que por *snobismo* e para dar nas vistas ainda se declára franquista... duas vezes por semana, metteu-se a policia de segurança de creditos... alheios, defendendo os nossos para mais e melhor firmar os seus.

Authentica e garante a nossa qualidade de «velho republicano», indica a nossa devoção jornalística servida por uma «pena scintillante», exalta-nos e louva-nos na sua amizade — sim, porque nós mantemos relações de amizade com franquistas os quaes com pezar nosso, ainda não podemos fazel-os republicanos — mas tudo isto tão sómente para dar relevo á *injusta pronuncia* que outra gazeta local lhe movera nas suas columnas. Nós sabemos...

Explorada a *habilidade*, aproveitadas as nossas palavras num intuito de defeza propria — o que é dos instinctos — não cuidou mais a gazeta de dispor dum pouco de intelligencia analysando, já que comnosco bolia, toda a intenção da nossa attitude. Pois melhor o houvesse feito.

Assim ella, a gazeta, entra de esbarregar-se gritando aos seus contendores e mais gentes ledoras, que fomos nós! só nós! exclusivamente nós! aquelles que se dispunham a levar as massas da cidade a um protesto contra o aggravamento dos impostos! Resalva-se a intenção, que não vinha, queremos acreditar, possuida do desejo de expor-nos ás feras; todavia o tom porque o fez, a maneira como se exprimira, dava ares de quem nos apontava... ás forcas caudinas de algum adversario feroz!

Vem pois muito a tempo o reparo da «Velha Guarda». Simplesmente ha uma differença: é que não vemos que estejamos carcerizados delle, antes nos parece estarmos em condições favoraveis para lhe offerecermos lição de preço...

Mas vejamos:

Por toda a parte onde ha republicanos ao serviço de commissões administrativas, por toda a parte onde se serve a Republica, o novo regimen, a instituições nascentes, ha uma vontade decidida em não consentir, no presente momento, (*seja sob que pretexto fôr, note-se!*) que os impostos municipaes ou a tributação das contribuições seja aggravada! Já offerecemos aqui, neste semanario, exemplos destes, passados fora da nossa terra, — a nossa terra onde mais do que nenhuma outra um aggravamento, por insignificante que fosse, só poderia vir a servir de arma contra a Republica.

Quiz ver isto a comissão que administra o municipio vimaranense?

Não quiz! E não quiz porque, a verdade é esta, se bem o quizesse tel'o-ia feito!

Existiam leis por onde se obrigavam á medida inopportuna do aggravamento? Acreditamos.

Mas porque não procuraram removel-as, exprimindo e expondo á comissão districtal ou a quem competisse, a inconveniencia do momento para fazer executar essa ou essas leis?!

Porque o fizeram *só agora*, *só depois* de terem sido ameaçados por uma explosão do protesto popular?!

Andavam em consultas para depois resolver?

Mas porque não suspenderam a pratica de tal lei ou leis, até que essas respostas os habilitassem a resolver ou a determinar outro caminho?!

Em qualquer dos casos ou circunstancias que se lhes offerecesse, nunca! nunca deviam decretar novas posturas... attendendo ao momento nacional e, a ser-lhes imposta a obrigação de cumprirem tal lei ou leis, mostrariam melhor serviço á Republica abandonando o municipio!

Tal obrigação, como vê toda a gente, não lhes foi imposta; e o que se não fez em antes pela maduração, pela objectiva politica, fez-se depois pela ameaça dum protesto popular... protesto que seria opportuno e logico, quando pacifico e ordeiro! Este é o caso.

Objectar-nos-ha depois disto a «Velha Guarda» que, deviamos numa tal conjuntura offerecer o nosso conselho, ajudando a Camara a remover as areias deste assumpto. Bellas palavras, não ha duvida; sómente ellas a si mesmas se compromettem porque são de mais, como passamos a mostrar.

Dera rebate este jornal, indicando á Camara o seu erro, mostrando-lhe como lavrava intenso e profundo o desagrado publico.

Buscamos ouvir, procuramos saber qual era o proposito da Camara; e de alguns vereadores, do proprio administrador snr. Dr. Eduardo d'Almeida, nós ouviamos simplesmente esta... secca, hirta e intangivel solução: — «E' da lei»... «cumprem a lei»... «estão dentro da lei»... «não podem fugir á lei»...!

Diante desta portentosa e formidavel muralha não havia — confessemos a nossa impotencia *argumentologica* — que tentar disuadir, que aconselhar, — não havia que fazer!

Era deixar correr os marfins; correria por conta... da lei!

Um coisa é administrar e outra coisa é tratar de politica — ouvia-se dizer!

Os nossos correligionarios sacrificavam-se... á lei!

Estava o nosso espirito a rosnar revoltas contra a *obediencia a certas leis absurdas* quando nos entra a porta dentro um operario que nos falla assim: «Nós queriamos, nós, a associação dos fabricantes de calçado, dos curtidores e surradores, dos alfaiates e costureiras, que V. nos redigisse um manifesto para protestar contra o aggravamento dos impostos camararios. Faz-nos isso?»

Exitamos; fallamos-lhe em condições pessoaes delicadas; aconselhamos e expuzemos planos de moderação; reccusamos, finalmente! Não fariamos o manifesto, dissemos-lhe!

Mais uns dias, e desta vez, acercam-se de nós os representantes directos dessas associações. Fallamos na rua, alli mesmo no pateo da Misericórdia. Como veem, já se conspirava — se que-rem chamar-lhe assim — á luz clara das ruas.

Instaram; e ás nossas palavras de acalmação desfecharam-nos, os representantes das classes, esta resposta logica e acertada: — «A Camara que recebeu o nosso primeiro protesto por maneira tão desprimorosa, não tem direito ás nossas considerações! Não de ouvir-nos na praça publica!»

Era logico e era justo o que nos diziam aquelles modestos operarios; não tinhamos nós o di-

reito de lhe recusarmos o nosso valimento insignificante.

Foi assim que nós escrevemos esse protesto, protesto escripto com doutrina republicana, foi por esta maneira que nós nos poemos ao lado dos operarios! Não os agitamos, não os fomos despertar!

Foram elles que vieram ter comnosco, o que lhe agradece-mos, não só pelo ensejo que tivemos de lhes sermos uteis como pela demonstração que nos deram da sua confiança. Sômos nós os agradecidos. Cumprimos ainda desta vez o nosso dever— e a elles o devemos!

Sabemos ainda, com certeza para nós absoluta, de que ninguém incitava, ninguém impelia os operarios para a rua! Isso é uma calúnia e uma injustiça que estão fazendo ás classes operarias! Ellas procederam e deliberaram em obediencia aos seus interesses de classe! As associações cumpriram o seu dever! Se alguém esfregava as mãos, o que acreditamos, antegosando uma manifestação que, a não poder deixar de ser, urgia que fosse pacifica e ordeira, nada com isso tinham os operarios nem nada com isso tinhamos nós!

A primeira collectividade interessada em não provocar esse *gosto velhaco*, devia ser— a Camara!

A nós, como ás classes operarias, competia protestar!

Quanto a deveres partidarios não se dê a *Velha Guarda* ares de mestra conselheira. Nós sabemos muito bem a quanto sômos obrigados e o facto de estarmos enfileirados na mesma linha de combate não representa isso que tenhamos de encobrir os desatinos dos nossos correligionarios— só porque o são!

Havemos, já agora que o querem, de provar-lhe quanto julgamos e têm julgado mal a nosso respeito... nós cujo grande mal, cujo maior mal, tem precisamente sido o havermos poupado de mais— sempre por conveniencias da causa— certas figuras e certos factos.

Mas adiante... O que entretanto dizemos é que, quanto maior fôr a nossa dedicação aos principios, mais se nos indica a obrigação de fallar claro, de objectar o erro, de censurar, se tanto necessario fôr, a acção e a conducta dos maus republicanos!

Não concluímos daqui que a vereação seja composta de maus republicanos; simplesmente queremos afirmar, quanto ao facto, que a sua teimosia em aggravarem os impostos era um mau serviço de republicanos!

Exemplos em nosso abono— se a simples razão não bastasse— nós temos a attitud sobre materia de impostos tomada pela Camara de Ponte do Lima, de Viana, e ainda agora na do Porto onde um vereador se pronunciára sobre a diminuição de alguns impostos que mais pezem sobre as classes pobres. Mas isto, afinal, é comensinho e é da própria constituição do regimen; sabem-n'os da *Velha Guarda* tão bem como nós. Sômente terá o collega de concordar que a Camara peccou, e peccou por excesso de zelo, o que ainda se justifica até certo ponto, attendendo áquelle natural receio que os prende a uma ideia de prejuizo.

Mas voltaremos ao assumpto, já agora, para ainda mais esclarecer o collega sobre quaes sejam os deveres dum bom republicano.

Irã de palestra... e palestra como entre pessoas que se desejam entender.

## Consulta Publica

Qual é a obra mais urgente e de mais alcance que a camara deve emprehender?

Snr. Redactor:

EMBORA não seja filho desta boa terra vimezanense, quero-lhe quasi tanto como áquelle em que nasci, porque aqui constitui familia e espero passar toda a minha vida. Por isso, V... não estranhará que eu venha tambem emitir a minha opinião acerca de melhoramentos publicos.

Acho bem o aformoseamento do Toural e da praça de D. Affonso Henriques, pois parece-me de grande vantagem que os forasteiros, ao entrarem em Guimarães, fiquem bem impressionados com o aspecto de jardins modernos, nesta terra que muitos acoimam de feia e retrograda.

Parece-me que a commissão municipal deve tambem attender a boa distribuição da iluminação publica. Ha sitios completamente ás escuras, como, por exemplo, a parte da rua da Republica, comprehendida entre a entrada da rua das Lamellas e a viella do Serralho.

Pode alguém julgar que nesta reclamação ha um pouco de egoismo. Reparem bem e com attenção e hão de vêr que ha somente justiça.

De V... etc,

Antonio Joaquim Gonçalves.

JULGO que a obra de maior necessidade a fazer-se, será uma rigorosa vigilancia sobre o chamado regatão, para que elle não possa lançar mão dos generos de consumo, como vem lançando.

## Camara Municipal

Sessão de 1 de fevereiro

Vogaes presentes: Cidadãos Felgueiras, Julio Cardoso, Freitas e Leite da Silva, sob a presidencia do respectivo presidente Cidadão José Pinto Teixeira d'Abreu.

Officios

Do Presidente da Sociedade Martins Sarmento, respondendo ao officio que lhe foi dirigido pela Commissão, pondo á disposição da mesma uma sala para installação da escola nocturna municipal e o salão nobre da mesma para em conferencias publicas ser mostrado ao povo as vantagens da Instrucção; advertindo, porem, uma criteriosa escolha dos conferentes que em harmonia com os fins daquella instituição, nunca deverão saber do thema escolhido. Inteirada, resolvendo agradecer; extranhando que a Direcção da Sociedade faça a observação acerca da escolha dos conferentes, porque era de prever que não seria outra a sua orientação.

—Do Presidente da Commissão Parochial da freguesia de S. Thomé d'Abbação, communicando a posse da mesma e enviando á Commissão Municipal as suas saudações de confraternidade. Inteirada, resolvendo agradecer.

—Do chefe dos impostos Municipaes, communicando que os guardas seus subordinados faltam ao cumprimento dos seu deveres e pedindo auctorisação para os castigar, sem o que não pode tomar responsabilidade pelo bom

Mandando a ex.<sup>ma</sup> Camara fazer uma rigorosa vigilancia sobre o regatão d'aves, porque razão a não manda fazer sobre o dos cereaes?

Sobre as aves, que o seu maior consumidor é o proprietario, faz-se vigilancia. Sobre os generos que o seu maior consumidor é o operario, não se faz caso.

Porque não se contribue este bicho que anda medrando na sombra?

Era bom que a ex.<sup>ma</sup> Camara olhasse para estas coisas.

Um operario.

TENDO lido no muito conceituado jornal diversos alvires para os melhoramentos que a municipalidade de Guimarães deve emprehender, eu, na qualidade de vimezanense patriota e apologista do progresso e embelezamento da minha terra natal, tambem venho por este meio enfileirar-me ao lado daquelles que desejam o engrandecimento da sua terra.

Uma vez que se trata do embelezamento da cidade, era uma obra de grande urgencia que fossem demolidos os alpendres em frente do edificio dos paços do concelho, assim como os que vão em seguimento ao largo da Senhora da Guia; além de não de ser uma obra muito dispendiosa—porque são uns velhos pardieiros que estão ameaçando ruina—era um dos melhoramentos de maior importancia.

Um vimezanense.

funcionamento do serviço de arrecadação e fiscalisação dos impostos. Inteirada e deliberou que o officiante dê uma relação dos guardas attingidos para resolver o que for conveniente.

—Do Cidadão Sub-inspector primario, lembrando á Commissão a formação de Comissões promotoras da instrucção popular. Tomado na mais subida consideração e deliberou nomear uma Commissão denominada «Promotora da Instrucção popular no concelho de Guimarães» composta dos cidadãos:

Mariano Felgueiras, Administrador do Concelho, Sub-delegado de Saude, Sub-inspector primario, Antonio Lopes de Carvalho, Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, P.<sup>o</sup> Antonio Mendes de Carvalho.

—Deliberou annunciar a abertura do cofre municipal pelo tempo de trinta dias para o pagamento voluntario dos impostos municipaes directos.

—Deliberou instaurar o necessario processo afim de ser demolido um muro que ameaça ruina no largo do Retiro, pertença do predio com os n.<sup>os</sup> 74, 76, 78, 80, 82 da rua do Dr. Avelino Germano.

Sendo 3 horas da tarde foi encerrada a sessão.

## Cynematographo

As maravilhas do alem

## NOTICIAS

Dr. Manuel Monteiro

Creemos poder affirmar que por todo o proximo mez de Março deve vir esta cidade, em visita especial aos estabelecimentos industriaes, o illustre governador civil do districto snr. Dr. Manuel Monteiro.

Além d'outras demonstrações que a sympathia da cidade lhe promove, projectam os Bombeiros Voluntarios realizar um simulacro de incendio, pondo assim ante os olhos de sua ex.<sup>a</sup> a importancia de tão distincta corporação.

Casamento

Vão consorciar-se civilmente o snr. Francisco Xavier de Albuquerque, nosso correligionario, com a snr.<sup>a</sup> D. Joanna Azenha, filha dos Condes do Arco. Felicidades.

Commissão de syndicancia

Pela auctoridade superior do districto foram encarregadas de syndicarem diversas irmandades desta cidade os cidadãos Antonio Lopes de Carvalho e Camillo Larangeiro dos Reis. Já deram começo aos seus trabalhos.

Centro Republicano

A direcção deste Centro ficou assim constituída:

Presidente—Rodrigo Pimenta; 1.<sup>o</sup> Secretario—Alvaro da Silva Penafort;

Thesoureiro — Joaquim M. de Menezes;

Vogaes—Abel Cardozo e A. L. de Carvalho.

Centro Antonio José d'Almeida

Este centro de juventude republicana, vae crear uma escola nocturna de ensino gratis.

E' esta a melhor maneira de servir a causa da Republica.

Causa celebre

Annuncia-se para o dia 14 o julgamento de D. Amelia Vieira, presa ha dous annos pelo crime de envenenamento.

E' seu advogado o habil juriconsulto Dr. Francisco Fernandes.

Vae grande interesse em assistir a este processo.

Pela Instrucção

A Commissão Administrativa da Camara Municipal, na sua ultima sessão, tomando na consideração merecida a bella iniciativa do digno sub-inspector escolar snr. Antonio Justino Ferreira, resolveu nomear para constituirem a Commissão promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, os seguintes cidadãos:

Dr. Eduardo d'Almeida, administrador do Concelho; Antonio Justino Ferreira, sub-inspector escolar; Antonio Lopes de Carvalho, director da *Alvorada*; Dr. Antonio José da Silva Bastos Junior, director do *Independente*; Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude; Mariano da Rocha Felgueiras, vereador do pelouro de instrucção; Padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho, antigo e distincto professor.

O Carnaval em Fafe

O «Grupo de Propaganda Pró-Fafe» trata activamente de organizar grandiosos festejos naquella linda villa, para a proxima epocha do Carnaval.

Informam-nos de que haverá comboios extraordinarios entre Vizella e Fafe.

## AVISO

Batalhão de Voluntarios da Republica

GUIMARÃES

A commissão organisadora deste batalhão participa a todos os cidadãos republicanos que se queiram alistar como voluntarios neste batalhão, com o fim exclusivo de defender e conservar o actual regimen republicano, que as listas de inscripção bem como as condições de alistamento se acham patentes nos estabelecimentos dos cidadãos Avelino de Faria Guimarães, rua do Dr. Germano; Antonio Lopes de Carvalho e Fernandes Guimarães & Irmão, da rua da Republica; Manuel C. Martins, praça de D. Affonso Henriques e no Centro Republicano, Campo da Misericordia.

Mais participa a commissão hoje, sabbado, pelas 9 horas da noite terá logar no Centro Republicano, ao Campo da Misericordia, uma reunião para a qual se convidam todos os que até a essa data se alistarem.

A primeira instrucção dos voluntarios inscriptos realizar-se-á no proximo domingo.

Guimarães, 8 de fevereiro de 1911.

A Commissão.

Guilhermino A. Rodrigues.  
Antonio Barbosa d'Abreu Guimarães.  
Avelino Faria.  
José Fernandes Guimarães.  
José M. Rocha.

## Tribunal Commercial de Guimarães

FALLENCIA

(2.<sup>a</sup> Publicação)

Para os efeitos legais se annuncia que por sentença de 27 do corrente mez de janeiro foi declarado em estado de fallencia Julio Lopes Pereira Guimarães, commerciante e morador na freguesia de Moreira de Conegos, desta comarca, por haver cessado pagamento de suas obrigações commerciaes, sendo nomeado administrador da massa João Gualdino Pereira, negociante, desta cidade, e curadores fiscaes Antonio Guimarães, negociante, da cidade do Porto, e a firma commercial Duarte, Areias & C.<sup>a</sup>, desta cidade, e sendo fixado o praso de trinta dias para a reclamação dos creditos, praso este que começará a correr da ultima publicação do presente annuncio.

Guimarães, 30 de janeiro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão de 4.<sup>o</sup> officio,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

ALVORADA

# SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande saldo de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

## CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.<sup>A</sup>

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.<sup>A</sup>

Largo do Toural, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos



### Atelier da Moda

# High-Life

Chapeus para senhora e creança

Exposição permanentemente aberta no 1.º andar

Grande sortido de luvas para inverno

Ultimas novidades

93—Rua da Rainha—97

## CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

### ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha . . . . .	40 rs
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso . . . . .	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.<sup>mo</sup> Snr.